

A vivência de uma relação conjugal satisfatória está fortemente associada a forma como o casal resolve os seus conflitos. Frente às dificuldades inerentes à relação, os casais desenvolvem formas de resolução que podem ser adaptativas ou desadaptativas, em muitos casos, recorrendo à violência. A violência conjugal é um tema de grande relevância para a prática clínica, assim como para os serviços de atendimento em saúde e jurídicos. Ela pode se manifestar de diversas maneiras no relacionamento amoroso, sendo as formas mais comuns a agressão física, psicológica e sexual. Muitos autores vêm tentando compreender este fenômeno e ainda é imprecisa a associação entre a violência e os níveis de satisfação conjugal. Frente a estas considerações, o presente trabalho teve por objetivo identificar as possíveis relações entre violência conjugal e os níveis de satisfação conjugal. Participaram deste estudo preliminar 60 casais, heterossexuais, residentes da Região Metropolitana de Porto Alegre, casados ou em união estável por, pelo menos, seis meses. Os casais foram acessados por conveniência. A média de idade dos participantes foi de 47 anos ($dp=12,23$) e o tempo médio de união foi de 20,25 anos ($dp=12,76$). Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o The Golombok Rust Inventory of Marital State (GRIMS), como medida de satisfação conjugal, e o Revised Conflict Tactics Scales (CTS2), para mensuração dos níveis de violência conjugal. Os dados foram analisados através do programa estatístico SPSS, por meio de análises descritivas e correlação de Pearson. Os resultados preliminares indicaram índices altos de violência conjugal na amostra, que variaram entre 1,7%, para coerção sexual grave, e 87,1%, para agressão psicológica menor. Observou-se uma correlação negativa entre satisfação conjugal e violência física, agressão psicológica e injúria ($p<0,05$). Em relação à dimensão negociação, percebeu-se uma correlação positiva com a satisfação conjugal dos sujeitos ($p<0,05$). Nesse sentido, os dados apontam para o fato de que a presença de maiores níveis de violência é indicativa de piores níveis de satisfação conjugal.